

## Maria dos quinze mistérios

**Uma imagem japonesa — Maria Jugo Gengizu — comprova a fervorosa devoção mariana séculos atrás, em meio às maiores provações. Uma grande esperança para os católicos do Japão atual.**

Valdis Grinsteins



**M**aria Jugo Gengizu é o nome de uma imagem de Nossa Senhora, pintada no Japão no século XVII. Na realidade, a pintura compõe-se de vários quadros: imagem de Nossa Senhora no centro; imagem com quatro santos embaixo; ao redor destas duas imagens maiores, 15 outras menores, contendo os mistérios do Rosário.

Para um católico, imagens como essas são sempre interessantes. Seu valor não reside no aspecto artístico nem no fato de datar de quatro séculos atrás, mas sim em ter sido ela testemunha de uma das perseguições anticatólicas mais terríveis e representar uma esperança para os católicos do Império do Sol Nascente.

Há 76 anos ela foi descoberta no sótão de uma construção, onde permanecera escondida durante séculos para poder ser venerada. De tal forma a perseguição destruiu todos os objetos religiosos católicos da época, que ela é considerada uma obra cultural de importância nacional. E, pela primeira vez, está sendo exposta na Universidade de Kyoto.

Quando foi encontrada, estava enrolada num cilindro de bambu, o qual, por sua vez, encontrava-se amarrado ao telhado de certa casa nas montanhas de Ibaraki, nas proximidades da cidade de Osaka. Nessa zona, havia antigamente a residência de um nobre católico, o daimyo Takayama Ukon, e não é coincidência ter sido ela encontrada nesse local. Por quê?

### **Apostasia e perseguição**

Os primeiros católicos chegaram ao Japão em 1543, e em 1549 desembarcou São Francisco Xavier, que conseguiu considerável êxito no apostolado na parte sul do país. Nas cartas que escreveu, destaca ele as qualidades do povo japonês, em relação ao qual nutria muitas esperanças. Graças a esse trabalho apostólico e ao de numerosos padres jesuítas e franciscanos, no começo do século XVII existia no Japão grande número de católicos, mais ou menos 10% da população. Havia entre eles vários nobres de importância, como Justo Takayama Ukon, filho do senhor do castelo de Sawa, especialmente reverenciado pela fama de sua piedade, sendo hoje venerável depois de instaurada a causa de sua beatificação. O título dele era *daimyo*, que significa, literalmente, "um grande nome"; assim eram conhecidos os maiores senhores feudais japoneses até o século XIX.

Em determinado momento, os católicos tiveram a possibilidade de instruir na fé o principal nobre do país, o qual votava certa simpatia em relação ao catolicismo. Mas, depois de algum tempo, anunciou não querer deixar suas numerosas mulheres. E logo após essa rejeição, sua boa vontade inicial se arrefeceu, e começou a perseguir a Igreja. Seu filho continuou nesse mau caminho, tornando-se o principal perseguidor dos católicos japoneses.

Devido à sua atuação, e também em conseqüência de uma intriga dos protestantes holandeses, em 1612 a Religião católica foi declarada fora da lei. Justo Takayama Ukon foi expulso do país, juntamente com 300 católicos japoneses que emigraram para as Filipinas. Takayama morreu pouco depois. Os católicos que se negavam a abandonar a fé foram submetidos a terríveis torturas: queimados vivos; lançados em lagoas sulfúricas até que toda a pele caísse e o corpo ficasse em carne viva; jogados dentro do vulcão do monte Unzen. Houve numerosos martírios e, infelizmente, também apostasias. Para descobrir quem era católico, as autoridades costumavam colocar no chão das entradas das casas imagens de Nossa Senhora ou crucifixos, a fim de observar quem evitava pisar nelas. Quaisquer símbolos da Religião católica eram destruídos com furor, e sua posse era motivo suficiente para ser morto. Em determinado momento pareceu que já não havia mais católicos, de tal forma a perseguição tinha sido violenta.

### **Imagem destinada a manter a fé**



Justamente nesse clima de terror, foi pintada a imagem de *Maria Jugo Gengizu*. Do ponto de vista artístico ela é curiosa, pois associa técnicas ocidentais e japonesas. Por exemplo, o artista pintou em parte com óleo e em parte com tinta chinesa; o simbolismo é ocidental; mas, ao mesmo tempo, a Virgem Maria é adornada por uma camélia, flor mais familiar aos japoneses. Do ponto de vista religioso, apresenta

Nossa Senhora no centro; as imagens que estão ao redor visam inspirar fortaleza em meio às perseguições. Representam cenas dolorosas da Paixão, mas terminam com a glorificação de Nosso Senhor e sua Mãe Santíssima. Parecendo com isso indicar que, após a tragédia, virá a recompensa. Como as imagens correspondem aos 15 mistérios do Rosário, pode-se bem supor que os católicos perseguidos o rezavam diante dela.

A pintura foi reparada numerosas vezes, mas de forma não profissional. Pedacos de papel de documentos sobre a colheita de arroz, que era entregue aos nobres, foram utilizados para tal. Naoko Iwasaki, professor associado de História na Universidade de Kyoto, afirma: "*O próprio fato de ter sido reparada tantas vezes nos diz que a pintura era muito usada. Temos assim uma imagem nítida de fiéis retirando a imagem uma e outra vez, oferecendo suas orações*".(1) "*Esta imagem é a que melhor nos oferece a prova da perseverança dos cristãos durante as perseguições do período Edo*".(2)

## **Imagem, símbolo de esperança**



o daimyo Takayama Ukon

Vendo essa imagem, podemos bem imaginar gerações de fiéis implorando a Nossa Senhora seu auxílio, forçados a uma existência com aparência externa de pessoas comuns, mas guardando no seu íntimo a verdadeira fé. Hoje, muitos dos católicos de países como China, Sudão, Coreia do Norte ou Cuba levam uma vida semelhante. Pareceria que nada sobrevive a tão terríveis perseguições, mas constata-se que, por debaixo da superfície, ainda há vida. E provém ela do fato de os fiéis estarem unidos pela oração à Santíssima Virgem, nossa advogada e protetora. O que para os homens seria muito difícil, ou até impossível, para Ela não o é.

Quem poderia pensar que, no decorrer de tão brutais perseguições, durante as quais qualquer objeto de culto encontrado significava a morte violenta, restaria uma imagem que passou de geração em geração, como símbolo de esperança! A imagem atravessou as tempestades, como também famílias de católicos perseveraram na clandestinidade. Muitos morreram mártires e ainda não foram glorificados; mas a imagem reapareceu e foi cuidadosamente restaurada, lembrando sua glória original. Esperemos que, assim como a preciosa imagem foi restaurada, a Divina Providência queira também restaurar logo a cristandade no Japão, depois de tão dura e gloriosa perseguição.

E-mail do autor: [valdisgrinsteins@catolicismo.com.br](mailto:valdisgrinsteins@catolicismo.com.br)

---

Notas:

1. *Restaurado na sua glória pergaminho cristão escondido* – “Asahi Shimbun”, 16-2-06.
2. *Pintura de 400 anos usada pelos cristãos escondidos é restaurada e exposta* – “Japan Catholic News”, 16-2-06.

[www.catholicismo.com.br](http://www.catholicismo.com.br)